



ID: 28664205

02-02-2010

Novo Museu dos Coches só deverá abrir em 2012

Obras. Colocada a primeira pedra, a directora Silvana Bessone traçou o projecto museológico

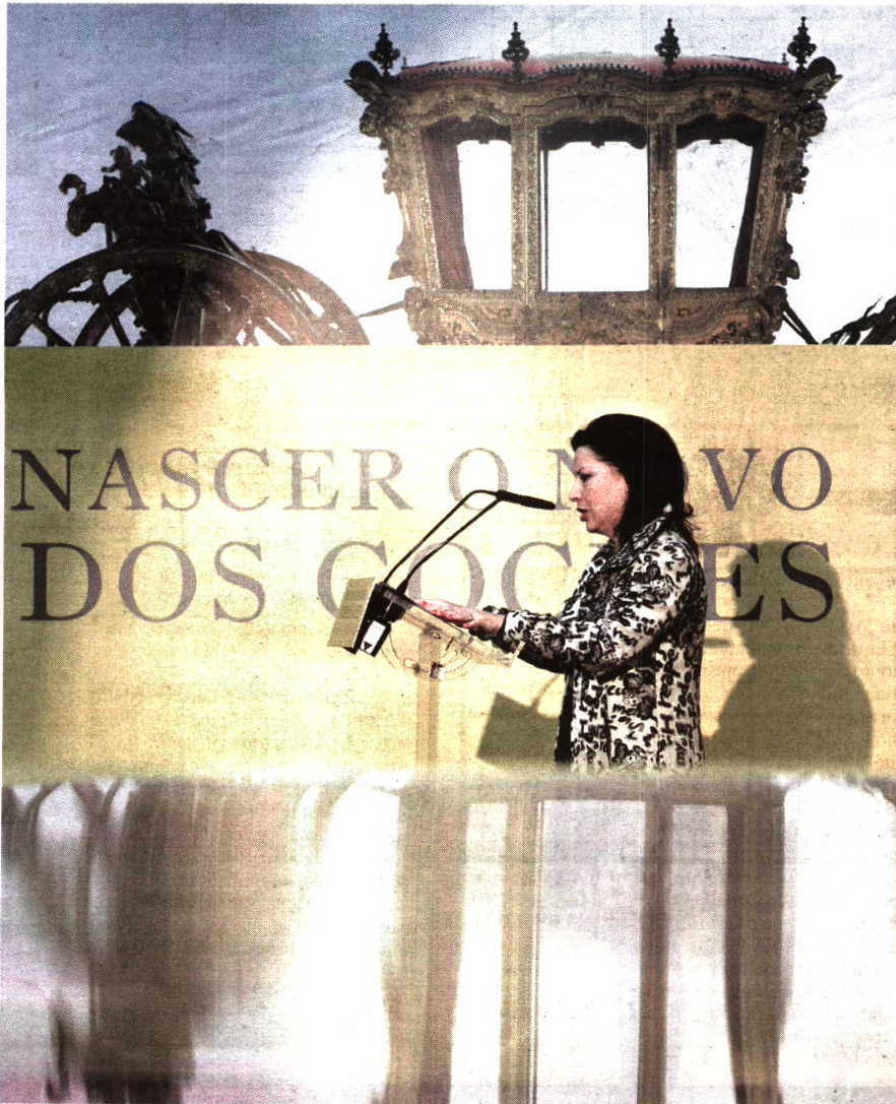
MARIA JOÃO CAETANO

Há já algum tempo que os tapumes amarelos por toda a Avenida da Índia e Rua da Junqueira, em Belém, Lisboa, anunciavam: "Aqui vai nascer o novo Museu dos Coches." Ontem foi, simbolicamente, colocada a primeira pedra na construção pelo primeiro-ministro, José Sócrates, acompanhado pela ministra da Cultura, Gabriela Canavilhas, pelo presidente da Câmara, António Costa, e pelo secretário de Estado do Turismo, Bernardo Trindade. A escavadora amarela, que estava estacionada ao lado, pode agora avançar na destruição do que resta das antigas Oficinas Gerais de Material de Engenharia do Exército (OGME). As obras irão prolongar-se pelos próximos dois anos, mas a directora do museu, Silvana Bessone, espera poder inaugurar o espaço no início de 2012.

"Vanguarda" foi a palavra mais adequada que Silvana Bessone encontrou para definir o programa museológico. No novo edifício, desenhado pelo arquitecto brasileiro Paulo Mendes da Rocha, irá situar-se a sede do museu, onde estará exposta grande parte da valiosa e singular colecção de coches dos séculos XVII, XVIII e XIX, incluindo 32 viaturas que neste momento se encontram no pólo de Vila Viçosa, mas que "completam o discurso museológico" – central. No pólo de Vila Viçosa irão, no entanto, permanecer 44 viaturas, muitas das quais eram usadas na caça ou outras actividades locais. Finalmente, no espaço do antigo Museu dos Coches, irá permanecer um pequeno núcleo de viaturas e haverá ainda uma sala para realização de eventos.

A "vanguarda" de que fala a directora relaciona-se, ainda, com o aprofundamento da "investigação, classificação e preservação" da colecção, sobretudo com uma criação de uma desejada oficina de restauro que Silvana Bessone considera "essencial", quer para a manutenção das viaturas da colecção quer também como "instrumento gerador de desenvolvimento económico" – prestando serviços a entidades particulares, muitas delas estrangeiras, que hoje em dia já solicitam esse serviço ao museu. "Infelizmente não temos ainda condições para corresponder", explicou.

O edifício suspenso do chão e totalmente branco terá mais con-



Gabriela Canavilhas no lançamento simbólico do novo Museu dos Coches

MARIO CRUZ LUSA

CIDADE

Mais do que museu: arquitectura e turismo

Com mais de 180 mil visitantes em 2009, o Museu dos Coches é o mais visitado dos museus do Estado. A importância deste projecto para o turismo da cidade é, por isso, elevadíssima. "O que celebramos hoje aqui não é só o investimento num museu mas também na arquitectura", afirmou o primeiro-ministro José Sócrates, depois de ter lembrado o processo conturbado por que passou o projecto – a ideia

inicial, lembre-se, vem dos tempos de Manuel Maria Carrilho como ministro da Cultura (1999). "Está-se a fazer cidade", corroborou a ministra da Cultura, Gabriela Canavilhas. O Museu dos Coches integra-se num plano de renovação do eixo Belém-Ajuda que (a par do Museu de Arte Popular, por exemplo) "contribuiu decisivamente para aproximar a cidade do rio", disse António Costa.

dições para acolher os visitantes (cafeteria, restaurante, dois espaços comerciais, serviço educativo, biblioteca) e, sempre com recurso às novas tecnologias, Silvana Bessone preparou dois percursos com duração de visita diferenciada "para melhor responder às necessidades dos operadores turísticos". Pequenos pormenores – como o estacionamento de autocarros – estão ainda a ser acertados entre a equipa do museu e os arquitectos. O visitante está no centro das preocupações de todos. Porque, como foi sublinhado por todos os que estiveram presentes na cerimónia, este é tanto um projecto cultural como turístico.

PRÓ & CONTRA

Uma mudança cara e desnecessária

"Os coches no Picadeiro e fica tudo porreiro", gritaram os manifestantes que se concentraram na Avenida da Índia a 18 de Março do ano passado. A Plataforma pelo Património Cultural – estrutura cívica reunindo profissionais do sector do património e museologia – e o Forum Cidadania Lisboa promoveram a manifestação contra a construção do novo museu. Pediam "uma política de património e de museus democrática e esclarecida" e um debate público. O movimento considerou que o projecto do novo museu "quebra o equilíbrio urbanístico (estético, volumétrico e funcional) da zona" e que, além disso, é "totalmente inadequado" para receber os coches. Diz também tratar-se de "um esbanjamento de dinheiros públicos". Ao protesto contra o novo Museu dos Coches juntaram-se, nesta altura, as críticas à transferência do Museu Nacional Arqueologia para a Cordoaria Nacional. O director deste museu, Luís Raposo, foi um dos que se manifestaram.

Pelos coches e pelo turismo cultural

Em Março de 2009 surgiu uma petição de apoio ao Museu dos Coches subscrita inicialmente por cerca de 200 personalidades do meio cultural. Nomes como os arquitectos Álvaro Siza Vieira e Manuel Graça Dias, o escritor Richard Zimler, o artista plástico Julião Sarmento, ou o cientista Alexandre Quintanilha assinaram o documento onde defendia que o novo museu "é uma oportunidade única para o País", "não apenas pelas melhores condições de exposição e fruição pública que oferecerá à valiosa colecção museológica" como também pelo seu papel na "dignificação e reordenamento" da zona ribeirinha. Os arquitectos Eduardo Souto de Moura, Gonçalo Byrne, Carrilho da Gama, o presidente da Fundação Gulbenkian, Rui Villar, a artista plástica Joana Vasconcelos e a corredora Rosa Mota estavam entre os que defenderam este projecto não só pelo seu valor arquitectónico e museológico mas também turístico, uma vez que será um local ainda mais visitado.